

PROVAS DE HABILIDADES ESPECÍFICAS – FAU USP

A partir das sínteses elaboradas pelos coordenadores dos diversos encontros realizados ao longo do segundo semestre de 2016 organizei este documento. Nele estão sinalizadas:

- 1)** a forma de organização, aplicação e correção das Provas de Habilidades Específicas (PHE's);
- 2)** os vários eixos temáticos de discussão e as posições favoráveis e contrárias a cada tema;
- 3)** os desdobramentos possíveis para encaminhamento a partir das discussões promovidas.

I) AS PROVAS:

Até 2016 as PHE eram utilizadas como parte do processo de ingresso para os candidatos dos cursos de AU e Design da FAU USP. Eram 04 as provas de PHE: geometria, desenho bidimensional, colagem bidimensional e tridimensional. Em 2016 foram formuladas e corrigidas por um grupo de 11 professores dos três departamentos e dos dois cursos.

A prova de geometria (em 2016) foi realizada sem a participação do Instituto de Matemática. Os professores informaram que, uma vez definido o grupo de professores das provas bi, tri e geometria, o conjunto de 11 professores fez cerca de 12 a 15 reuniões para discutir a prova até se chegar a um tema, um campo comum de reflexão sobre a prova, com uma preocupação especial para com os enunciados. Nos dias das provas o coordenador esteve presente e funcionários aplicaram as provas. Para a prova de geometria foi elaborado um gabarito gráfico e as provas de bi e tri passaram por uma avaliação do conjunto dos professores, que avaliaram relacionalmente as 450 provas. Estas foram subdivididas em três grandes grupos avaliados como bom, médio e regular, sendo que a nenhuma prova é atribuída a nota zero. O processo de avaliação realizou-se da seguinte forma: 1. No primeiro dia os professores dividiram-se em grupos de departamentos diferentes, os grupos passaram por todos os trabalhos e os colocaram em patamares de qualidade. 2. No segundo dia os grupos foram redistribuídos e atribuíram as notas segundo os patamares de qualidade dos trabalhos. Tal organização pretendeu conferir às avaliações um caráter abrangente no que dizia respeito às qualidades, uma vez que professores de departamentos diferentes participaram de cada etapa de avaliação; e, ao mesmo tempo, comparativo, uma vez que todos viram todos os trabalhos em diferentes fases do processo. Os professores informaram que avaliaram a dimensão do sensível, reafirmando que não são provas de habilidade técnica, nem de subjetividades. Propunham-se a avaliar os resultados apresentados pelos candidatos a partir da capacidade de relacionarem os enunciados com a espacialidade.

As argumentações apresentadas que reconhecem a importância da PHE pautam-se por duas ordens de questões:

- 1) As provas devem avaliar a capacidade de entendimento do aluno sobre o espaço, isto é, trabalhar noções de tridimensionalidade como uma "matéria bruta";
- 2) As PHE's seriam o instrumento eficaz para medir a propensão que um aluno tem para as carreiras de design e arquitetura, as quais exigem capacidade de expressão pela linguagem não verbal, por imagens, por códigos diagramáticos. A única oportunidade de verificar isso é valorizar essa qualidade em certos candidatos é por meio da PHE.

Essas posições foram objeto de debates e controvérsias que referiam-se ao processo de seleção dos ingressos nas suas dimensões de inclusão social; da existência ou não destas habilidades como inatas e/ou pré-condições de ingresso nos cursos da FAUUSP; e seus desdobramentos em relação à estrutura e funcionamento das duas graduações.

II) EIXOS TEMÁTICOS DAS DISCUSSÕES

1 - Caráter elitista da prova dificultando acesso de alunos de ensino médio e PPI

Os argumentos nas discussões enfatizaram que a existência das PHE's fariam uma pré-seleção "de classe" social impossibilitando a entrada da FAU no SiSU.

Foi solicitada à FUVEST a elaboração de simulações sobre o ingresso, as quais contêm os resultados com a retirada das PHE. Os resultados dessa simulação estão disponíveis na página da Habilidades Específicas, assim como as sínteses de indicadores sócioeconômicos dos ingressos em 2017.

2 - Sobre o conteúdo das PHE's: ultrapassam o que é base curricular do ensino médio? Avaliam aptidão específica? Estas aptidões são necessárias para iniciar o processo de conhecimento de linguagem própria ao arquiteto e urbanista e designer ou deve ser desenvolvida ao longo da formação?

A maioria das intervenções destacava que as PHE's exigem um conteúdo que o ensino médio não oferece. A FAU não poderia atribuir a estas provas a tarefa de complementar o que faltaria no conteúdo do ensino médio.

3 - Avaliação e critérios e material de estudo: falta de critérios claros de elaboração das provas, material de estudo e critérios de correção.

Uma das discussões mais controversas se referiu à objetividade dos critérios de avaliação. Para uns, a alta carga de subjetividade no processo é um problema e argumento para a supressão das PHE. Para outros, a subjetividade na avaliação das

provas de bi e tri é inerente às características das provas, não sendo necessariamente um problema.

Outro eixo de discussão referiu-se a ausência de material de consulta e a não publicização clara de conteúdos das provas e critérios de avaliação. Houve consenso que, caso ocorra a manutenção das PHE's, a FAU USP deveria produzir material que auxiliasse os candidatos na preparação para as provas e explicitar critérios e métodos.

4 - As PHE's avaliam ou não habilidades necessárias para exercício de parte das atribuições profissionais?

Uma linha argumentativa apontou às novas realidades da profissão, com os computadores e o distanciamento da ideia das “belas artes”; assim como problematizou a ideia, geralmente associada as PHE's, de “habilidade inata”.

Outros defenderam a ideia que o domínio gráfico indica uma compreensão específica do mundo e sua representação. Na sua ausência corre-se o risco de termos alunos “bem informados e que escrevem bem, mas com grandes dificuldades de representação do espaço” em suas diferentes escalas. Seria importante qualificar e reconhecer o pensamento visual e sensibilidades pessoas sensíveis para pensar arquitetura e design. As PHE's teriam o papel fundamental de avaliar expressões não verbais essenciais para AU e Design.

As discussões enfatizavam que percepção do espaço é diferente de desenhar bem. O que se discute, para além do que a prova avalia, é qual tipo de conhecimento queremos que as pessoas tragam para cá, que tipo de “habilidade específica”.

5 – Sobre a presença e/ou ausência das provas de habilidades específicas e transformações estrutura curricular da FAU USP

Foram destacadas várias questões que, a partir das PHE's, incidem sobre as dinâmicas de ensino e aprendizagem dos dois cursos da FAU e que devem ser consideradas em discussões sobre estrutura curricular e PPP:

- a importância do conhecimento relativo às PHE's, o qual anda perdendo espaço na FAU, posto que é patente a progressiva supressão de professores artistas;
- a necessidade de conhecimento de geometria e uso do desenho ao longo da FAU, bem como a forma de obter este conhecimento;
- a visão tridimensional é fundamental para que o aluno tenha uma visão básica/elementar sobre a dinâmica da cidade “na medida que melhora a expressão, não melhora a percepção”, destacando que no dia a dia há dificuldade extrema de trabalhar o bidimensional.

- a linguagem não verbal é importante, mas quanto usamos disso na FAU? Assim, é preciso pensar como as disciplinas do 1º ano são estruturadas e encadeadas;
- rever um pouco questões sobre os objetivos das disciplinas, de maneira que haja melhor aproveitamento de recursos/instrumentos práticos, como o *heliodon* e o túnel de vento, os quais poderiam também ser utilizados em diversas disciplinas, para além das previstas pelo grupo de conforto;
- produzimos o modelo final e não os modelos de desenvolvimento de projeto. Estamos tendo a oportunidade de pensar sobre isso. Existe uma frente que poderia pensar nisso. Damos um peso muito grande para planta, cortes, elevações. Poderíamos ter outro enfoque.

III) DESDOBRAMENTOS DAS DISCUSSÕES - SÍNTESE

A partir das discussões e informações levantadas ao longo da discussão podemos pensar nos seguintes encaminhamentos:

1) Suspender as PHE e avaliar o processo de formação sem as provas

Deveríamos ter um tempo para percepção do domínio dos estudantes sobre esses campos. Assim, é necessário estabelecer um calendário que permita comparar as realidades, de modo que se permita avaliar o desempenho dos alunos que não realizaram as provas. Somente a partir dessa comparação é que se poderia repensar a permanência ou não das PHE's, a manutenção ou alteração de seus conteúdos e a necessidade ou não de reorganização dos conteúdos curriculares previstos nas disciplinas relacionadas aos temas contemplados nas PHE's.

2) Manter as PHE's e alterar conteúdos

Os problemas indicados em relação às PHE's são muito distintos.

A prova como elemento de avaliação deve ser alterada, mas não abolida. Para tanto, deve haver uma discussão que permita enfrentar duas ordens de questões:

- Em relação à prova de geometria, a questão básica é se seus conteúdos estão ou não contemplados no Ensino Médio. Seria possível contemplar seus conteúdos por meio da prova de matemática da FUVEST?
- Em relação às provas de linguagem bi e tri, resta definir se trata-se ou não de habilidade inata. Caso seja um conhecimento, o aluno deve dominá-lo antes do ingresso na FAU ou deveria ser responsabilidade dos cursos desenvolvê-lo nos alunos?

3) Manter as PHE's e alterar forma de avaliação

As provas deveriam ser mais objetivas.

Os critérios de elaboração e de avaliação das PHE's deveriam ser explicitados. Os critérios são objetivos? Como avaliar os aspectos subjetivos?

Como a prova poderia ser mais plural, democrática?

4) Alterar o currículo da FAU

Os conteúdos das PHE's poderiam integrar o currículo da FAU de forma que os alunos apreendam, em todas as disciplinas necessárias, a complexidade da arquitetura.

O 1º ano deveria ser repensado nas articulações entre desenho/representação. A própria noção de representação e seus instrumentos deveria ser problematizada.

Ana Lanna